



DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA PRÉ-ESCOLA: UM ESTUDO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR, MARANHÃO, BRASIL

CHILD DEVELOPMENT IN PRE-SCHOOL: A STUDY AT THE EARLY CHILDHOOD EDUCATION SCHOOL IN SÃO JOSÉ DE RIBAMAR, MARANHÃO, BRASIL

Nelcir Francisca da Silva 1

Resumo: A pesquisa, origem deste artigo, teve como objetivo observar o desenvolvimento das crianças nas atividades lúdicas e aprendizagem partindo da participação delas nas escolhas das atividades diárias, bem como a participação também da educadora. A pesquisa foi realizada em uma sala de atividade do infantil I-B do turno matutino, na qual observamos as crianças nas atividades e como foram desenvolvidas a partir do olhar delas. O conteúdo do livro didático adotado pela rede de ensino de São José de Ribamar não foi desconsiderado. A pesquisa é considerada de cunho qualitativa e o método de abordagem utilizado foi a etnografia. Pretendemos participar como ouvinte de forma mais entrosada com as crianças que desejarem falar e participar.

Palavras-chave: Criança. Participação. Pesquisa.

Abstract: The research that motivated this article aimed to observe the development of the children in the ludic activities and learning based on their participation in the choices of the daily activities, as well as the participation of the educator. The research was carried out in an activity room of the pre-kindergarden I-B of the morning shift, in which we observed the children in the activities and how they were developed from their perspective. The content of the textbook adopted by the São José de Ribamar school system was not disregarded. The research is considered of a qualitative nature and the method of approach used was ethnography. We intend to participate as a listener more closely with children who wish to speak and participate.

Keywords: Child. Participation. Research.

1 Mestre do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) pela Universidade Federal do Maranhão. Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão, Pós-graduada em Neuroeducação pela Faculdade Santa Fé, Pós-graduada em Gênero e Diversidade na Escola pela UFMA, Pós-graduada em Docência na Educação Infantil pela UFMA e Pós-graduada em Supervisão e Gestão Escolar pela Santa Fé. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Infância e Docência (GEPEID) e professora de Educação infantil da Secretaria Municipal de Educação de São José de Ribamar. Lattes <http://lattes.cnpq.br/6697128042700077>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3398-570X>. E-mail nelcifr@gmail.com



Introdução

A escolha pelo tema "desenvolvimento educacional infantil" foi motivada, dentre outros fatores, pela experiência acumulada como docente há mais de quatorze anos com o Infantil I e II, e uma experiência com o maternal II em 2020 da Rede Municipal de Ensino de São José de Ribamar, bem como pela pesquisa de mestrado realizada e concluída em 2020 em uma creche do programa PROINFANCIA. O teor da pesquisa de mestrado foi formação inicial e continuada dos (as) professores (as) que atuavam nessa instituição e outras pesquisas resultantes em artigos publicados.

Parece-me agora oportuno desenvolver uma pesquisa sobre a vivência, convivência com o diferente e desenvolvimento das crianças dentro desse rico ambiente, que conta com uma estrutura projetada para atender as necessidades educacionais, os direitos dessas crianças nessa faixa etária, de acordo com a qualidade do ambiente que elas merecem e são direitos garantidos em diversas leis.

Nesse sentido, e de acordo com o Art. 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), a educação infantil é a primeira etapa da educação básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 2013).

A partir da reflexão acerca do tema em questão, surgiu a necessidade de buscar resposta aos seguintes questionamentos: qual concepção teórica é aplicada na prática pedagógica dentro da instituição? As habilidades propostas estão de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) levando em consideração o desenvolvimento social, cultural e político? E a participação das crianças nesse processo? Uma das discussões cruciais que vivenciamos hoje nos espaços escolares em geral é a qualidade da educação em todos os níveis. Nosso foco é na educação infantil, principalmente as creches e pré-escolas, e quando se fala em qualidade, a premissa é sempre (ou na maioria das vezes) a concepção pedagógica aplicada e a infraestrutura. Constatamos que nesse município foram construídas cinco escolas do Proinfância.

Nessa pesquisa o intuito é de observação e participação simultânea para descrevermos a participação direta das crianças nas escolhas das habilidades a desenvolver de forma lúdica.

Propusemos-nos a pesquisar como ocorrem as atividades e brincadeiras em sala de aula e na área de lazer da instituição escolar para o desenvolvimento da criança, que é um desafio para um (a) pesquisador (a). Nossa pesquisa delimitou a sala de atividade do infantil I-B, no turno matutino, no ano de 2022, a qual possui uma professora e uma auxiliar. Nosso objetivo foi observar como se desenvolvem as atividades a partir da consonância da voz das crianças. Nessa sala estão matriculadas 22 crianças de 4 e 5 anos e as faltas diárias têm dificultado o trabalho estratégico da educadora. Ela relata que as crianças este ano estão com muita dificuldade de acompanhar algumas atividades desafiadoras por terem ficado muito tempo longe da instituição escola. Entretanto, as aulas presenciais estão acontecendo.

A observação em crianças pequenas, modo de brincadeiras, escolhas, preferências, continuidade e descontinuidade, nos leva a pensar que o seu convívio familiar e a comunidade onde residem, fazem a diferença na hora de brincar, ou de escolher a brincadeira, sua marcante cultura infantil, considerando as diversas formas. Sabemos que cada educadora da educação infantil, de acordo com a realidade e cultura local, cria estratégias pedagógicas para suas rotinas semanais e que, devem estar de acordo com as orientações pedagógicas da rede de ensino, uma escola do Proinfância.

O Proinfância é um projeto que caracteriza esse espaço coletivo para crianças pequenas. A educação escolar, os indicadores de qualidade, os avanços e recuos das políticas públicas têm sido, ao longo dos anos, o assunto principal das discussões a nível mundial e nacional, e estão relacionados com o desenvolvimento social. A educação escolar aparece nas discussões de políticas públicas como elemento fundamental e indispensável para o desenvolvimento do conhecimento. É também instrumento principal para a transformação da sociedade brasileira e mundial.

Nessa perspectiva, Ayrès (2012, p. 32) destaca que:

[...] a educação infantil ocupa um lugar de suma importância no desenvolvimento infantil e, conseqüentemente, na formação de uma geração que no futuro irá disputar na vida, no mercado de trabalho e construir o seu grupo social.

Deste modo, essa etapa da educação parece estar contemplada na BNCC que apresenta seis direitos de aprendizagem incluindo crianças de zero a seis anos:

CONVIVER democraticamente com outras crianças e adultos, com eles se relacionar na partilha de distintas situações, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à natureza, à cultura e às singularidades e diferenças entre as pessoas.

BRINCAR cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros adultos e crianças, ampliando e diversificando as culturas infantis, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

PARTICIPAR com protagonismo ativo junto aos adultos e outras crianças, tanto no planejamento da gestão da escola, como na realização das atividades recorrentes da vida cotidiana e na escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes assim como desenvolvendo linguagens e elaborando conhecimentos a partir de tomadas de decisões e de posicionamentos e dos outros.

EXPLORAR movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, transformações no contexto urbano e do campo, espaços e tempos da instituição, interagindo com diferentes grupos e ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos.

EXPRESSAR, como sujeito criativo e sensível, com diferentes linguagens, sensações corporais, necessidades, opiniões, sentimentos e desejos, pedidos de ajuda, narrativas, registros de conhecimentos elaborados em diferentes experiências envolvendo tanto o produzir linguagens quanto o fruir as artes em todas as suas manifestações.

CONHECER-SE e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações e brincadeiras vivenciadas na instituição de Educação Infantil (BRASIL, 2016, p. 9-10).

No bojo desse processo estão preconizados aspectos subjetivos e objetivos do desenvolvimento infantil, como as experiências construídas na família e vivenciadas no ambiente escolar. Parece-nos que a ideia subjacente é de organizar um currículo baseado na criança e que perpassa, segundo a BNCC, no eu, no outro e no nós, ou seja, corpo, gestos e movimentos, traços, sons, cores e formas, escuta, fala, pensamento e imaginação, espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (BRASIL, 2016).

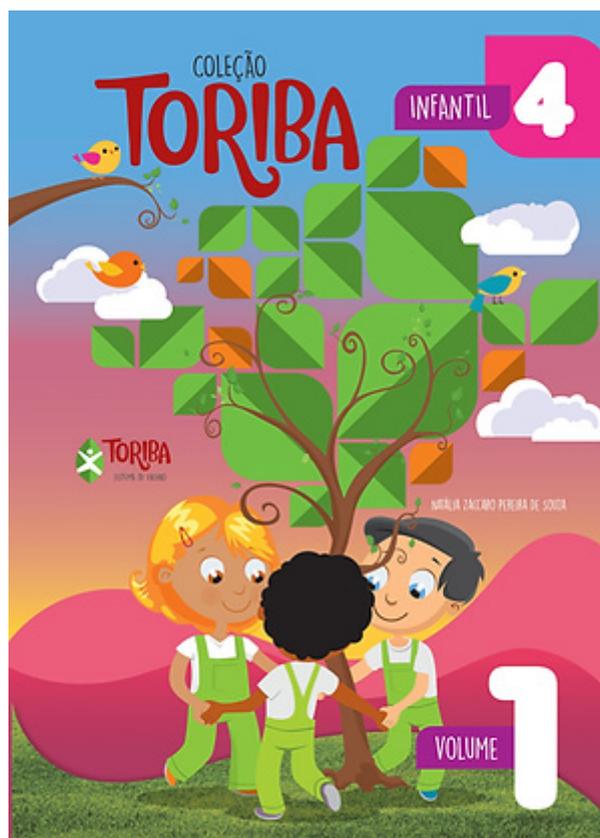
Instituição educacional infantil

Esta pesquisa foi inserida e desenvolvida no município de São José de Ribamar, em uma creche municipal padrão Proinfância do tipo B, inaugurada em 29 de outubro de 2019, onde atualmente sou lotada e faço parte do quadro de funcionários efetivos desde 2008. O município de São José de Ribamar é pertencente à grande ilha metropolitana de São Luís - MA, chamada pelos tupinambás, seus habitantes originais, de Upaon-Açu. Além de São José de Ribamar, localizam-se

também nesta ilha os municípios de Raposa, Paço do Lumiar e o município de São Luís, onde está sediada a capital do Estado do Maranhão.

A cidade de São José de Ribamar adotou o livro Toriba educação infantil, infantil I e infantil II. O nome é bem sugestivo para educação infantil "o significado da palavra Toriba é felicidade em tupi-guarani. De acordo com Souza (2021, p. 3), "para os indígenas felicidade não é só um sentimento, mas também uma forma de relação com a coletividade".

Figura 1. Livro Toriba



Fonte: Site Toriba. Disponível em: <https://www.toribasistemadeensino.com.br/> (2022).

Pelo conteúdo do livro compreendemos, como educadora da rede de ensino desse município, que a proposta do livro leva a criança a uma "viagem" ao mundo elaborado do conhecimento, estimulando o imaginário através das atividades e o contato direto com temas diversificados através de projetos.

Nesse sentido, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), em Parágrafo Único, acrescentam que as creches e pré-escolas, na elaboração da proposta curricular, de acordo com suas características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, estabelecerão modos de integração dessas experiências com os seguintes princípios:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades. Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática. Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2009, p. 16. Grifo nosso).

A educação básica brasileira da atualidade exige a construção de uma educação voltada para a cidadania, ou seja, não só para o mundo do trabalho, mas também para as práticas sociais (artigo

1º, § 2º "educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social (BRASIL, 1996, p. 9). Atualmente, essa etapa é o início de toda a educação básica previsto na LDBN artigo 4º "O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de: I "educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) [...] (BRASIL, 1996). Ainda, de acordo com a LDBN/96, artigo 30 §I creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos; e §II- pré-escolas, para crianças de quatro (4) a seis (6) anos de idade (BRASIL, 1996).

Vale ressaltar que alguns critérios são observados depois dessas definições, principalmente com relação à matrícula na pré-escola. Assim, segundo a Resolução do CNE/CEB n. 05, a criança que completar 4 ou 5 anos de idade até 31 de março do ano em que ocorrer a matrícula, será matriculada na pré-escola; nessa perspectiva, a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil: "Promovendo a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais no que se refere ao acesso a bens culturais e às possibilidades de vivência da infância" (BRASIL, 2009, p.17). Vale ressaltar os objetivos da proposta dessa resolução:

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2009, p.18).

Além disso, o cuidar e educar:

Para efetivação de seus objetivos, as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil deverão prever condições para o trabalho coletivo e para a organização de materiais, espaços e tempos que assegurem: A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo; A indivisibilidade das dimensões expressivo motora, afetiva, cognitiva, linguística, ética, estética e sociocultural da criança; A participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização de suas formas de organização (BRASIL, 2009, p.19).

Assim, tendo como perspectiva a qualidade da educação, a Política Nacional para a Educação Infantil já sinalizava, desde o início dos anos 90, a importância dessa etapa de ensino antes mesmo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) tornar obrigatória a matrícula na educação infantil. Observa que:

A educação infantil numa visão sociocultural tem por finalidade favorecer o desenvolvimento infantil nos aspectos motor, emocional, intelectual e social contribuindo para que a interação e convivência na sociedade sejam produtivas e marcadas por valores de solidariedade, liberdade, cooperação e respeito (BRASIL, 1994, p. 17).

Em síntese, as DCNEIs orientam as unidades de educação infantil a planejar seu cotidiano e apontam um conjunto de princípios defendidos pelos diversos segmentos ouvidos no processo de sua elaboração e que devem orientar o trabalho nas instituições em foco (BRASIL, 2009).

Logo, as DCNEIs atualmente reúnem princípios e fundamentos que orientam as instituições oficiais de ensino. Deste modo, o trabalho com criança constitui-se em compreender o desenvolvimento humano, levando sempre em consideração suas nuances e possibilidades, seus aspectos sociais, culturais e políticos. Assim, considera-se o período compreendido entre quatro e cinco anos como um dos momentos mais importantes e significativos do desenvolvimento humano para a aprendizagem no espaço escolar, segundo a psicologia evolutiva. Rosa (1986, p. 15) define que:

A idade pré-escolar é uma fase da vida considerada importante em termos de psicologia evolutiva, ou seja, é nesse período que o organismo se torna estruturalmente capacitado para o exercício de atividades psicológicas mais complexas, como a linguagem articulada. Portanto, as teorias do desenvolvimento humano admitem que a idade da pré-escola é fundamental por ser um período em que os fundamentos da personalidade estão começando a tornar formas claras e definidas.

Percebemos que as preferências das crianças pelas atividades muitas vezes estão relacionadas com o imaginário produzido por elas mesmas e o faz-de-contas. Percebemos algumas preferências mais culturais, por exemplo: meninas ainda conservam as brincadeiras com um brinquedo específico (bonecas), pular elásticos, bambolê. Já em relação aos meninos a preferência é, na maioria das vezes, por bola de futebol, correr, pular. Geralmente as crianças são muito criativas nessas idades entre 4 e 5 anos. São brincadeiras que vão surgindo no decorrer dos encontros entre elas mesmas. Entre as brincadeiras observadas, percebi interações bem conhecidas entre elas mesmas como: esconde/esconde, brincadeira de roda, brincar de cadeiras enfileiradas como se fosse um ônibus. Em alguns momentos a ajuda da educadora se faz necessária, mesmo quando se trata de brincadeiras livres.

Na educação infantil tem-se discutido, atualmente, as vozes e vez das crianças. Levando em conta o que preconiza a legislação, Siqueira; Carvalho (2013, p. 23) comentam que:

Entendemos que é na educação infantil que a criança terá sua primeira experiência institucionalizada, considerando esse o momento profícuo para a realização de um trabalho que contribui para o desenvolvimento das possibilidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com outros em sua atitude básica de aceitação e respeito, respeito e confiança, e para o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos de realidade social e cultura.

A educadora, sempre atenta, aproveita o melhor momento para inserir algumas habilidades indispensáveis para o desenvolvimento infantil, sempre de maneira lúdica e sem desviar o foco inicial de escolha pela criança para melhor inserir as atividades pedagógicas do livro didático.

Metodologia da pesquisa, apropriada para essa faixa etária

Os desdobramentos deste estudo serão uma abordagem qualitativa de pesquisa, a qual consiste em interpretar e divulgar os sentidos dos acontecimentos do mundo social. Segundo Minayo (2007, p. 21):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar as suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes.

A escolha dessa metodologia de pesquisa qualitativa se deu por adequar-se melhor à temática proposta neste estudo: "Desenvolvimento infantil de crianças pequenas" e sua participação ativa na escolha das atividades lúdicas. Tal escolha leva em conta que por meio desta metodologia podemos entender e coletar os fatos ocorridos nesse fenômeno social de uma forma mais completa, já que podemos saber o real significado que o assunto tem para os sujeitos pesquisados, obtendo-se

resultados mais satisfatórios do que na pesquisa quantitativa. Outro marco da pesquisa qualitativa é que ela é direcionada para recolher dados mediante o contato direto com o objeto de estudo.

A pesquisa qualitativa em Ciências Sociais ajusta-se por um conjunto de técnicas interpretativas, visando descrever e decodificar sistemas e significados. De acordo com André (1983, p. 22):

A análise qualitativa de dados é um fenômeno recentemente retomado, que se caracteriza por ser um processo indutivo que tem como foco a fidelidade ao universo de vida cotidiana dos sujeitos, estando baseada nos mesmos pressupostos da chamada pesquisa qualitativa, visa aprender o caráter multidimensional dos fenômenos em sua manifestação natural, bem como captar os diferentes significados de uma experiência vivida, auxiliando a compreensão do indivíduo no seu contexto.

O método de abordagem que utilizaremos será etnografia por ser mais apropriada em participação direta com crianças, intencionando ouvi-las, observá-las nas ações de interações com adultos e crianças da mesma e diferentes idades. Segundo Fonseca (1998, p. 3) esse método de pesquisa é organizado em seis etapas, definidos por ele como: estranhamento, esquematização, desconstrução, comparação, sistematização do material e aplicação. A razão da escolha deste método se deu em virtude de observar os sujeitos (as crianças), assim como em movimento e contradição (RICHARDSON, 1999; TRIVIÑOS, 1995). Os instrumentos de coletas de dados que decidimos utilizar foram: conversas/diálogos gravados e depois descritos, com as crianças em grupo ou individual e com a professora. Não optamos por fotos/filmagens por razões de difícil encontro com os responsáveis.

Além de revisão bibliográfica e análise documental, a pesquisa incluiu os resultados das conversas e observações.

Momento da observação

Iniciamos a pesquisa de campo em uma segunda-feira e no primeiro momento estava acontecendo uma atividade bem dinâmica. Era feita com um material com formado de pé para coordenação motora e outra com amarelinha. Quando a professora explicou as duas brincadeiras as meninas pediram para primeiro fazer a roda para cantar porque uma tinha uma música nova e queria que todos conhecessem a música. Perguntamos para duas crianças que falaram primeiro em brincar de roda e cantar, percebi a insistência delas e perguntei: - Quem te ensinou a fazer essa roda e essa música?

Uma delas respondeu "minha irmã", e continuou dizendo que aprendeu várias brincadeiras com a irmã em casa. Uma outra brincadeira muito comum e que a turma toda gosta muito e sempre escolhem é quebra-cabeça. Percebi também que por eu ser funcionária da escola não houve resistência em responderem as indagações feitas por mim. Porém como são muito curiosas eu também fui indagada.

A educadora relatou-me que faz o possível para aproveitar o momento de harmonia e descontração nas interações para inserir os conteúdos das atividades didáticas do livro, que não são fáceis. O fator pandemia e as aulas remotas atrapalharam o desenvolvimento nos meses que as crianças ficaram desassistidas pela educadora com conhecimento específico pedagógico. Dessa forma, as crianças ficaram paradas em habilidades importantes para dar sequência ao desenvolvimento atual e de acordo com a rotina semanal, contando também as faltas que têm prejudicado as interações e conteúdos didáticos.

Assim sendo, as crianças falam que desejam ir para escola e sentem falta quando não vão, mas em casa elas não são ouvidas em determinados assuntos considerados "de adultos".

Figura 2. Atividade do projeto do livro Toriba



Fonte: Arquivo pessoal da pesquisadora (2022).

Algumas considerações finais

Esta pesquisa inseriu a temática de escutar as crianças no ambiente escolar e criar estratégias de aprendizagem, levando em consideração as preferências e criação por elas externadas. Observamos que alguns objetivos foram atingidos, principalmente alguns eixos da BNCC. Em dias alternados da pesquisa de campo, conseguimos acompanhar algumas atividades dirigidas pelo conteúdo didático do livro Toliba e atividades fora da sala e fora do pátio, como no dia da árvore, quando foi desenvolvido um trabalho de projeto, ao lado da escola, em um terreno vazio e com muitas árvores.

As crianças são criativas e precisam de estímulos para o desenvolvimento. O livro de apoio didático traz na sua essência um conjunto de princípios que estão de acordo com a BNCC. À medida que os resultados desta pesquisa foram florescendo pode-se evidenciar que o sistema de ensino daquele município está bem próximo da BNCC. A participação das crianças é considerada, com algumas ressalvas, por exemplo: para sair para a área externa da escola, foi feito um acordo para não levar brinquedos, o qual foi bem explicado pela educadora e todas as crianças entenderam o motivo. O motivo para não levarem brinquedos foi que poderiam perder ou esquecer, sujar e tirar atenção da atividade que envolvia todas as partes das árvores. Essa foi apenas uma das observações registradas na minha pesquisa, porém possuo outros registros pertinentes para meus arquivos.

Em suma, como resultado da pesquisa etnográfica ativa, percebemos que o programa livro Toliba, está baseado na BNCC e atende como estratégia ouvir as preferências das crianças como participação ativa. É feita, mensalmente, uma formação do livro didático Toriba, realizada pela superintendência da educação infantil de São José de Ribamar, onde é possível fazer um estudo principalmente com o trabalho de projeto. Pensar na organização das salas para esse grupo de crianças pequenas dentro do Proinfância requer dos profissionais da área pedagógica reforço dos seus conhecimentos.

Referências

ANDRÉ, M. E. D. A. Texto, contexto e significado: algumas questões na análise de dados qualitativos. **Caderno de Pesquisa**, 1983.

AYRÈS, S. N. **Educação Infantil**: teorias e práticas para uma proposta pedagógica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>. Acesso em: 1 nov. 2019.

BRASIL. Senado Federal. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n. 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Brasília, DF: MEC, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1994.

FONSECA, C. Quando cada caso não é um caso: pesquisa etnográfica e educação. **Revista Brasileira de Educação**, 1998.

MINAYO, M.C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 25. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

ROSA, M. **Psicologia Evolutiva. Psicologia da Infância**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, v. 2, 1986.

SIQUEIRA, R. B; CARVALHO, M. C. Literatura e cultura como convite aos professores. *In*: KRAMER, S; NUNES, M. C. (org.). **Educação e infância: formação e responsabilidade**. São Paulo: Papirus, 2013.

RICHARDSON, R J. **Pesquisa Social: Métodos e técnicas**. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1995.

Recebido em 06 de dezembro de 2022.

Aceito em 16 de janeiro de 2023.